

Coração de Garcia balança

O PAÍS • 11

entre Covas e Brizola

CRISTIANA MENDES LÔBO

Afastado da política desde que largou o Governo de Minas, em março de 1987, o ex-Governador Hélio Garcia está se preparando para voltar à cena na sucessão presidencial. Até fevereiro promete esperar o PMDB escolher seu candidato à sucessão do Presidente José Sarney mas, desde logo, deixa escapar sua preferência na corrida presidencial: o ex-Governador Leonel Brizola. No entanto, mantém a porta aberta para um possível apoio à candidatura do Senador Mário Covas (PSDB).

— Brizola é um lutador. Covas é um homem honrado, é meu amigo de muito tempo. Não excluo a possibilidade de apoiar qualquer um dos dois — afirma, mas garante que ainda não tem “o candidato do coração”.

Com Brizola, no entanto, faz questão de evidenciar sua identificação. Os dois foram os únicos a criticar o Plano Cruzado, logo no seu lançamento, quando todo o País vibrava com o congelamento. A aproximação ficou ainda maior depois que mudou-se para o Rio, após transferir o Governo a Newton Cardoso e afastar-se da política mineira. De Covas, guarda um ressentimento: nunca o procurou, enquanto Brizola lhe telefona com frequência e o visita em seu apartamento em Ipanema.

Em sua avaliação, a eleição de 15 de novembro foi profícua. Ficou demonstrado que a democracia brasileira existe e deve ser preservada. Não indica, no entanto, um direcionamento do eleitorado para a esquerda. A vitória do PT é representativa, mas não quer dizer que o processo se repetirá na eleição presidencial.

Com o cacife de quem participou das articulações de primeira hora para o lançamento da campanha vi-



Garcia, à frente de Newton Cardoso, ainda não sabe quem apoiará em 1989

toriosa de Tancredo Neves, Hélio Garcia é considerado um importante apoio na disputa presidencial. E um grande eleitor em Minas, o terceiro maior colégio eleitoral do País, e por sua atuação no Governo do Estado tem bom relacionamento com lideranças de outros Estados. A seus mais íntimos amigos, revela o resultado de pesquisas realizadas em Minas demonstrando que seu prestígio eleitoral está mantido depois de dois anos distante da política local.

Atualmente, Hélio Garcia divide seu tempo entre o Rio, Belo Horizonte e sua fazenda em Santo Antônio do Amparo (a 180 km a sudoeste de Belo Horizonte). No Rio, onde passa a maior parte do tempo, recebe seguidos telefonemas de políticos e pedidos de entrevistas. Está acompanhando atentamente o quadro político e tem sua avaliação.

— A eleição presidencial, mais

uma vez, vai passar por Minas. Mas tudo depende da condução que dará o Governador Newton Cardoso — afirma.

Entre uma e outra conversa ao telefone com amigos e políticos, o ex-Governador garante que não quer ser vice de ninguém e tampouco Ministro. Mas vai engajar-se na campanha presidencial e, com seu próprio carro, percorrer os 723 Municípios de Minas trabalhando por seu candidato.

— Garanto que andando comigo ele não vai levar pedrada na rua — brinca.

Com a proximidade da data que marcou para entrar na campanha presidencial, a rotina de Hélio Garcia começa a se alterar. Já não é mais possível ir à fazenda nos fins de semana e tem concentrado no Rio seus encontros políticos.